

Resumo do Mercado

- As ações dos EUA fecharam majoritariamente em queda, pressionadas pela forte venda de ações de tecnologia e semicondutores, preocupações com gastos em IA e inflação persistente. O S&P 500 caiu cerca de 1,95%, o Nasdaq recuou 4,48% e o Russell 2000 cedeu 3,05%, enquanto o Dow subiu 0,67% com a migração dos investidores para setores defensivos.
- As ações europeias fecharam em alta, impulsionadas por lucros corporativos robustos, ganhos nos setores bancário e industrial e melhora do sentimento, compensando a fraqueza em tecnologia. O mais amplo STOXX Europe 600 avançou mais de 2%, seu melhor desempenho semanal desde junho, e o FTSE 100 também subiu, apesar dos altos custos de empréstimos.
- Os rendimentos dos títulos do Tesouro caíram com a busca por segurança ante a fraqueza em tecnologia e temores com financiamento de IA. Apesar da inflação de setembro acima do esperado, o rendimento do título de 10 anos fechou perto de 5,09% e o de 2 anos próximo a 4,71%, com investidores reavaliando as expectativas do próximo aperto do Federal Reserve.
- O WTI fechou em cerca de US\$ 101,41 por barril, o ouro à vista perto de US\$ 4.166 por onça e a prata em US\$ 56,99 por onça. O petróleo subiu devido a preocupações crescentes com o fornecimento no Oriente Médio. Já o ouro caiu cerca de 0,68% e a prata recuou 6,30%, pressionados por temores inflacionários e incertezas na política monetária.
- A volatilidade disparou, pesando sobre a confiança dos investidores devido à fraqueza em tecnologia, inflação persistente e incertezas nas avaliações de IA. O VIX fechou em 19,99, um salto de cerca de 34,70% ante os 14,84 da semana anterior, refletindo a maior incerteza do mercado, apesar da queda nos rendimentos dos títulos do Tesouro.
- Os fundos de ações globais tiveram entradas líquidas de cerca de US\$ 20,01 bilhões na semana até 14 de outubro, a quarta semana consecutiva de alta. Os fundos dos EUA atraíram US\$ 13,00 bilhões e os europeus, US\$ 1,50 bilhão. Os fundos globais de títulos captaram US\$ 7,79 bilhões, enquanto os de mercado monetário registraram saídas de US\$ 46,73 bilhões.

Instantâneo de Dados do Mercado

Índice	Valor	WTD	1 mês	YTD
Dow Jones Industrial	52,002.41	0.67%	1.05%	8.20%
S&P 500	7,659.44	-1.95%	1.43%	11.89%
Nasdaq Composite	26,140.03	-4.48%	0.62%	12.47%
Russell 2000	2,721.37	-3.05%	-4.81%	9.65%
S&P 500/TSX Composite	36,176.55	1.44%	1.93%	14.08%
Euro Stoxx 50	6,204.23	0.50%	-0.99%	7.13%
FTSE 100	10,881.90	3.13%	1.81%	9.47%
DAX (Alemanha)	25,622.61	2.13%	0.33%	4.62%
CAC 40 (França)	7,956.70	1.97%	-2.26%	-2.37%
Nikkei 225 (Japão)	65,324.29	-5.37%	2.19%	29.77%

Commodities	Valor (\$)	WTD	1 mês	YTD
Petróleo bruto (WTI)	101.41	10.41%	-1.00%	76.61%
Ouro	4,165.58	-0.68%	-2.30%	-3.56%
Prata	56.9884	-6.30%	-9.52%	-20.48%
Gás natural	3.116	-3.23%	7.78%	-15.46%

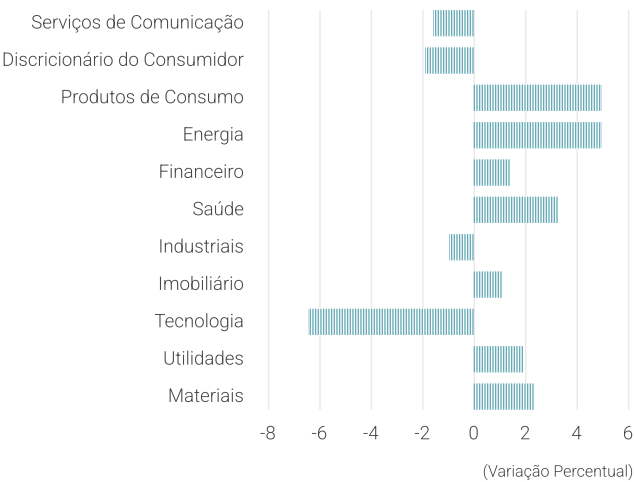
Renda Fixa	Rendimento	WTD	1 mês	YTD
Tesouro dos EUA a 2 anos	4.715%	-8.20	-3.70	123.20
Tesouro dos EUA a 10 anos	5.085%	-15.20	8.80	91.30
Bund alemão a 2 anos	3.092%	-2.43	-20.09	95.92
Bund alemão a 10 anos	3.440%	-5.16	-8.98	57.99

(Variação em Pontos-Base)

Moeda	Valor	WTD	1 mês	YTD
Índice do dólar (DXY)	101.84	-0.37%	1.58%	3.57%
EUR/USD	1.1239	0.35%	-1.97%	-4.32%
USD/JPY	158.02	-0.18%	1.13%	0.84%
GBP/USD	1.3327	0.70%	-0.40%	-1.10%
USD/CAD	1.4141	-0.81%	1.09%	3.04%
USD/CHF	0.824	-0.73%	-0.21%	3.96%
EUR/JPY	177.58	0.14%	-0.88%	-3.49%
EUR/CHF	0.92597	-0.42%	-2.19%	-0.51%

Taxas Livres de Risco	1M	3M	6M	12M
CHF (SARON)	-0.04%	-0.05%	-0.04%	-0.05%
EUR (EURIBOR)	2.43%	2.64%	2.97%	3.22%
USD (SOFR)	3.95%	4.08%	4.24%	4.50%
GBP (SONIA)	3.74%	3.75%	3.77%	3.85%
JPY (TORF)	1.14%	1.30%	1.43%	–

Desempenho Semanal do Setor do S&P 500



Impulsionadores do Mercado

Mercados dos EUA

Wall Street fechou majoritariamente em baixa após uma semana volátil, dominada pela forte venda de ações de tecnologia, preocupações com investimentos em inteligência artificial e mudança nas expectativas sobre o Federal Reserve. O S&P 500 caiu cerca de 1,95%, o Nasdaq recuou 4,48% e o Russell 2000 cedeu 3,05%, enquanto o Dow subiu 0,67% com a migração dos investidores para setores defensivos. Empresas de semicondutores e infraestrutura de IA sofreram forte queda, com receios sobre avaliações elevadas e a sustentabilidade dos gastos de capital pressionando o sentimento. A inflação ao consumidor de setembro atingiu 3,7% ao ano, reforçando a expectativa de que o Federal Reserve mantenha uma política monetária restritiva. Apesar da inflação mais alta, o rendimento do título do Tesouro de 10 anos caiu cerca de 15 pontos-base, enquanto o WTI fechou em torno de US\$ 101,41 por barril, em meio a preocupações contínuas com o fornecimento no Oriente Médio. Fundos de ações dos EUA atraíram cerca de US\$ 39,1 bilhões na semana até 14 de outubro, enquanto fundos globais de tecnologia receberam cerca de US\$ 10,7 bilhões. No geral, lucros corporativos e o investimento contínuo em IA continuam favoráveis, embora avaliações altas, pressões inflacionárias e temores com gastos em tecnologia ainda gerem riscos de curto prazo.

Mercados Europeus

Os mercados europeus fecharam majoritariamente em alta. Lucros corporativos mais fortes, queda nos rendimentos globais de títulos e a demanda renovada por setores cíclicos e defensivos apoiaram o sentimento, apesar da fraqueza global em tecnologia. O STOXX Europe 600 avançou cerca de 2,09% na semana, seu melhor desempenho desde junho, e subiu 0,72% na sexta-feira, fechando em 644,74. Empresas industriais, de saúde e alguns fabricantes de tecnologia ajudaram no avanço, com resultados animadores da ASML, Aixtron e Ericsson reforçando a confiança nos fundamentos corporativos. Expectativas de crescimento de cerca de 20,7% nos lucros do terceiro trimestre deram suporte adicional, ajudando a Europa a superar os EUA. No entanto, a inflação na zona do euro seguiu alta, perto de 3,8% em setembro, reforçando a expectativa de que o Banco Central Europeu mantenha uma postura restritiva ou adote maior aperto. No geral, a diversificação setorial da Europa e a melhora nos lucros corporativos continuam favoráveis, embora a inflação persistente, os altos preços de energia e a incerteza monetária ainda tragam riscos.

Mercados da Ásia-Pacífico

Os mercados da Ásia-Pacífico fecharam majoritariamente em baixa, apesar de uma recuperação no fim da semana. Uma forte venda de ações de semicondutores e de IA pressionou a região devido a receios com avaliações altas e condições globais de financiamento. O KOSPI, da Coreia do Sul, sofreu forte volatilidade, caindo cerca de 7,6% na quinta-feira, com recuos da Samsung Electronics e SK Hynix devido a temores sobre gastos em infraestrutura de IA, antes de recuperar 3,6% na sexta-feira. O Nikkei 225 do Japão também sofreu forte pressão de venda antes de subir cerca de 1,8% na sexta-feira, enquanto o TAIEX de Taiwan avançou 0,55% na última sessão com a estabilização dos semicondutores. As ações de Hong Kong e da China continental tiveram desempenhos mistos, com investidores avaliando as condições econômicas e as mudanças no apetite global por risco. A Indonésia sofreu uma queda severa, com seu índice de referência despencando cerca de 11% na sexta-feira após a MSCI propor reclassificar o país de mercado emergente para o status de mercado independente, gerando temores de fuga de capital estrangeiro. No geral, os investimentos em semicondutores e a demanda tecnológica continuam favoráveis, embora avaliações altas, incerteza monetária e receios com gastos em IA ainda gerem considerável volatilidade regional.

Mercados Emergentes

Os mercados emergentes tiveram resultados mistos, com a melhora nos fluxos globais e oportunidades em economias em desenvolvimento contrastando com a forte queda em alguns mercados asiáticos e a contínua incerteza geopolítica. As ações indianas tiveram sua melhor semana em meses, com o Nifty 50 subindo cerca de 2,8% e o Sensex avançando 2,7%, impulsionados por lucros fortes e recuperação no setor de tecnologia da informação. O Brasil seguiu muito sensível ao cenário político antes do segundo turno presidencial de 25 de outubro entre Luiz Inácio Lula da Silva e Flávio Bolsonaro, com os investidores avaliando os impactos na política fiscal e nas reformas econômicas. As ações da Indonésia sofreram forte pressão de venda, com o Jakarta Composite caindo cerca de 11,6% na sexta-feira após a MSCI propor sua reclassificação de mercado emergente para mercado independente, cuja decisão final é esperada até junho de 2027. Os fundos globais de mercados emergentes captaram cerca de US\$ 17,7 bilhões na semana até 14 de outubro, incluindo US\$ 8,6 bilhões para a China, enquanto o Brasil recebeu cerca de US\$ 4,7 bilhões em duas semanas. No geral, a melhora nos fluxos de capital e a solidez de alguns lucros corporativos continuam favoráveis, embora a incerteza política, os altos preços de energia e as condições monetárias globais ainda causem forte dispersão de resultados.

Atualização Técnica

O S&P 500 fechou a semana em 7.659,44, caindo cerca de 1,9%, pressionado pela forte venda de ações de tecnologia e semicondutores, temores renovados com as avaliações de inteligência artificial e inflação persistente. A queda marcou a pior semana do índice desde junho, com a pressão de venda crescendo no fim da semana, apesar da melhora nos setores defensivos. Os investidores temem a sustentabilidade dos altos gastos com IA, especialmente com os elevados custos de financiamento pressionando empresas de tecnologia muito valorizadas. Ações de semicondutores e software sofreram forte queda, enquanto energia, saúde e bens de consumo básico mostraram resiliência, com os investidores fugindo dos setores de crescimento. A sexta-feira teve a maior queda da semana, recuando cerca de 1,09% para 7.659,44, com a nova venda de grandes empresas de tecnologia ofuscando os ganhos em outras áreas. O rendimento do título do Tesouro de 10 anos fechou perto de 5,10%, caindo na semana com a maior demanda por segurança, embora a alta inflação e os preços do petróleo complicassem as expectativas sobre a política do Federal Reserve. O fechamento semanal deixou o índice abaixo de sua média móvel de 20 dias (perto de 7.739) e de 50 dias (cerca de 7.706), mas seguiu bem acima da média de 200 dias em alta (próxima a 7.271). Cair abaixo das duas médias curtas piora a estrutura técnica imediata, sugerindo que as vendas recentes enfraqueceram o ímpeto de curto prazo, embora a tendência de alta mais ampla siga intacta. O IFR de 14 dias fechou perto de 44, caindo para o campo moderadamente negativo, sem indicar sobrevida. Cerca de 45% das ações do S&P 500 fecharam acima de suas médias de 50 dias e menos da metade acima das de 200 dias, evidenciando a fraqueza sob o índice principal. A faixa de 7.650 a 7.670 é agora o primeiro grande suporte, incluindo o fechamento de sexta-feira e a consolidação do fim de setembro. Um rompimento sustentado abaixo dessa área voltaria o foco para 7.600 a 7.615 (nível psicológico de 7.600 e suporte de setembro), com risco de queda adicional para cerca de 7.550 e a mínima de setembro perto de 7.508.

Do lado positivo, a primeira resistência fica entre 7.700 e 7.740, incluindo as médias móveis de 50 e 20 dias e o fechamento de quinta-feira em 7.744. Um avanço sustentado acima dessa área fortaleceria o ímpeto de curto prazo e mudaria o foco para 7.780 a 7.815, abrangendo as negociações recentes de outubro e a barreira psicológica de 7.800. Mais resistência fica entre 7.820 e 7.845, nas máximas do início de outubro. No geral, a estrutura técnica de longo prazo segue construtiva, com o índice mantendo-se acima da sua média de 200 dias em alta, embora a queda abaixo das médias de curto prazo e o IFR perto de 44 sugiram perda de força. A pressão contínua em tecnologia, altos rendimentos dos títulos do Tesouro, preços voláteis de energia e incerteza sobre o Federal Reserve pedem cautela no curto prazo. Um fechamento firme acima de 7.740, seguido por recuperação sustentada além de 7.800, reforçaria a visão de alta, enquanto perder os 7.650, e especialmente os 7.600, pioraria bastante o quadro técnico e elevaria a chance de uma correção maior.

S&P 500: Média Móvel de 50 e 200 Dias

Fonte: WSJ



A Semana em Foco

A próxima semana tem calendário econômico leve nos EUA, mas agenda cheia de balanços do terceiro trimestre. Os investidores focarão no mercado imobiliário, emprego, indústria, serviços, sentimento do consumidor e resultados de grandes empresas. A segunda-feira começa com o Índice de Mercado Imobiliário da NAHB de outubro, e a terça traz o início de construções e permissões de setembro. A quarta-feira será tranquila na economia, mas com balanços importantes de tecnologia. A quinta-feira traz pedidos semanais de auxílio-desemprego, o Índice de Indicadores Antecedentes do Conference Board e a Pesquisa Industrial do Fed de Kansas City. A sexta-feira fecha a semana com PMIs preliminares de indústria e serviços de outubro e a pesquisa final de sentimento do consumidor da Universidade de Michigan.

A segunda-feira, 19 de outubro, começa com o Índice de Mercado Imobiliário da NAHB às 10h ET, avaliando a confiança dos construtores ante altas taxas de hipoteca, custos de construção e problemas de acessibilidade. O relatório será monitorado buscando sinais de fraqueza na construção e demanda residencial, já que os custos de empréstimo seguem altos. Fifth Third Bancorp, Steel Dynamics e W.R. Berkley divulgarão balanços, indicando condições bancárias regionais, demanda industrial e lucros do setor de seguros.

Na terça-feira, 20 de outubro, sairão os dados de início de construções e permissões de setembro às 8h30 ET, detalhando a atividade residencial e o impacto dos altos custos de financiamento na demanda. General Motors, GE Aerospace, Netflix, RTX e Northrop Grumman divulgarão resultados, com foco na demanda do consumidor, atividade industrial, preços e margens corporativas.

Na quarta-feira, 21 de outubro, o calendário econômico dos EUA será tranquilo, voltando a atenção para balanços, rendimentos dos títulos do Tesouro e expectativas antes da reunião do Federal Reserve em outubro. O relatório semanal da Administração de Informação de Energia detalhará os estoques domésticos de petróleo e o mercado de energia. Tesla, Meta Platforms, IBM, Texas Instruments e Lam Research divulgarão resultados, com foco em investimentos em inteligência artificial (IA), demanda por semicondutores, lucros automotivos e previsão de gastos de capital.

Na quinta-feira, 22 de outubro, sairão os pedidos iniciais de auxílio-desemprego às 8h30 ET, seguidos pelo Índice de Indicadores Antecedentes do Conference Board e Pesquisa Industrial do Fed de Kansas City. O mercado de trabalho será avaliado por sinais de fraqueza no emprego, enquanto o índice antecedente e a pesquisa regional indicarão o ritmo da atividade empresarial. Procter & Gamble, Union Pacific, Blackstone e Western Digital divulgarão balanços, mostrando perspectivas sobre gastos dos consumidores, transporte de cargas, mercados financeiros e demanda por tecnologia.

Na sexta-feira, 23 de outubro, a semana fecha com os PMIs preliminares industrial, de serviços e composto da S&P Global às 9h45 ET, seguidos pelo sentimento final do consumidor da Universidade de Michigan para outubro às 10h. A atividade industrial e de serviços será vigiada por sinais de expansão contínua, sobretudo em emprego, novos pedidos e preços de insumos. O sentimento do consumidor medirá a confiança familiar e expectativas de inflação, enquanto os balanços de American Express, General Dynamics e SLB mostrarão os gastos de consumo, demanda de defesa e setor de energia.

Nos mercados dos EUA, o foco será se os próximos dados econômicos e resultados corporativos reforçam a expectativa de que o Federal Reserve manterá uma política monetária restritiva em outubro. Recentes leituras de inflação mostraram pressões persistentes de preços, enquanto o menor ritmo no mercado de trabalho complicou a chance de maior aperto. Atividade industrial e de serviços forte, pedidos de auxílio-desemprego resilientes ou nova pressão inflacionária poderiam manter altos os rendimentos dos títulos do Tesouro e preservar expectativas de aperto. Já dados mais fracos apoiariam uma postura cautelosa. Balanços da Netflix, Tesla, Meta Platforms, Procter & Gamble e grandes indústrias darão pistas sobre consumo, lucros e investimentos em IA. No geral, a união de dados habitacionais, emprego, atividade empresarial, sentimento do consumidor e resultados corporativos guiará os mercados sobre a economia, a política do Federal Reserve e o rumo das ações no fim de 2026.